

A UTILIZAÇÃO DA COR CINZA NO DESIGN DE INTERIORES: UM ESTUDO DE CASO EM CAMPINA GRANDE- PB

THE USE OF THE COLOR GRAY IN INTERIOR DESIGN: A CASE STUDY IN CAMPINA GRANDE - PB

Débora Thais Rodrigues de Araújo¹

Camila Assis Peres Silva²

Josimar dos Santos Junior³

Carla Patrícia de Araújo Pereira⁴

Matheus Ribeiro Leite Cunha⁵

Resumo

No design de interiores, a cor desempenha um papel central, influenciando a percepção dos espaços conforme sua aplicação em superfícies e objetos (PETER, HENN, 2024). Nesse contexto, este estudo tem como objetivo investigar o uso do cinza, elemento acromático, no design de interiores residencial na cidade de Campina Grande-PB. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem mista, realizada a partir de análises quantitativa e qualitativa de imagens de projetos residenciais desenvolvidos por escritórios de arquitetura locais. Foram selecionados arquitetos inscritos no CAU que atuam com projetos residenciais, possuem Instagram e mais de dez mil seguidores. Dos 14 escritórios aptos a participarem da pesquisa, foram analisados 42 projetos. Os resultados indicam a predominância do uso do cinza, presente em 65,68% dos casos, seguido do marrom (57,02%), bege (4,21), evidenciando o papel do cinza como base cromática nos projetos realizados.

Palavras-chave: cinza; cor; design de interiores; arquitetura; projeto.

Abstract

In interior design, color plays a central role, influencing the perception of spaces according to its application on surfaces and objects (Peter & Henn, 2024). Within this context, this study aims to investigate the use of gray, an achromatic element, in residential interior design in the city of Campina Grande, Paraíba, Brazil. This is an exploratory study with a mixed-methods approach, based on

¹ Mestranda, UFCG – Programa de Pós-Graduação em Design, Campina Grande, PB, Brasil. deborathaisaraujo45@gmail.com; ORCID: 0009-0006-7476-0127.

² Professora Doutora, UFRJ – Colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Design, Campina Grande, PB, Brasil. camila.assis@eba.ufrj.br; ORCID: 0000-0003-1747-0554.

³ Mestrando, UFCG – Programa de Pós-Graduação em Design, Campina Grande, PB, Brasil. josimarjunior.cg@gmail.com; ORCID: 0009-0000-5299-5802.

⁴ Professora Doutora, UFCG – Programa de Pós-Graduação em Design, Campina Grande, PB, Brasil. carlapereira.ufcg@gmail.com; ORCID: 0000-0003-0087-3170.

⁵ Mestrando, UFCG – Programa de Pós-Graduação em Design, Campina Grande, PB, Brasil. matheusrbbleite@gmail.com; ORCID: 0009-0001-3547-0753.

quantitative and qualitative analyses of images from residential projects developed by local architecture firms. Architects registered with the Council of Architecture and Urbanism (CAU), who work with residential projects, maintain an active Instagram profile, and have more than ten thousand followers were selected. From the 14 firms eligible to participate in the research, 42 projects were analyzed. The results indicate the predominance of gray, present in 65.68% of the cases, followed by brown (57.02%) and beige (4.21%), highlighting the role of gray as a chromatic base in the analyzed projects. Keywords: gray; color; interior design; architecture; project.

Keywords: gray; color; interior design; architecture; project.

1. Introdução

A cor, segundo Pastoureau (1997), não pode ser compreendida por um discurso universal baseado apenas em fundamentos da física, química ou matemática, uma vez que ela não existe sem ser percebida. Para o autor, a cor constitui um produto cultural, cuja percepção envolve não só os olhos, mas também o cérebro, a memória, os conhecimentos e a imaginação. Assim, seus significados e influências variam conforme aspectos sociais, culturais e ambientais, sendo o discurso antropológico o mais adequado para compreendê-la.

No design de interiores, área responsável pelo planejamento e organização dos ambientes internos, a cor desempenha papel central na percepção dos espaços, conforme sua aplicação em superfícies, objetos e demais elementos do ambiente (PETER; HENN, 2024). A percepção cromática nesses espaços não depende apenas da intenção do profissional, mas também pelas características dos usuários. Além de atender demandas funcionais, o design de interiores comunica valores culturais e tecnológicos, adaptando-se às necessidades e expectativas dos usuários.

Estudos na área indicam que elementos acromáticos, como o cinza, embora frequentemente associados à neutralidade, podem ser percebidos de diferentes formas conforme o contexto de uso. Günes e Olguntürk (2020) observaram que ambientes predominantemente cinza podem ser associados, por parte dos usuários, a percepções menos estimulantes, quando comparados a espaços que utilizam cores cromáticas. Esses resultados evidenciam a importância de compreender como o cinza vem sendo aplicado nos ambientes, sobretudo em contextos reais de projetos.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar o uso do cinza no design de interiores residencial na cidade de Campina Grande-PB, a partir de um recorte de pesquisa de mestrado em andamento. Especificamente, busca-se: (i) identificar as principais paletas cromáticas presentes nos projetos analisados; (ii) apresentar a proporção das cores utilizadas; (iii) demonstrar os principais elementos nos quais o cinza é aplicado.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem mista, baseada na análise quantitativa e qualitativa de imagens de projetos de interiores residenciais divulgados por escritórios de arquitetura locais. As imagens foram analisadas por meio de extração cromática com o site TinEye, permitindo a identificar a frequência e a distribuição do cinza nos ambientes estudados.

2. Cor e design de interiores

2.1. Aspectos históricos e culturais da cor

A representação da cor varia conforme contexto históricos e culturais, sendo mediada por códigos criados socialmente. Esses códigos permitem compreender a cor em sua dimensão histórica, linguística e comunicacional, atribuindo a ela significados simbólicos que se transformam ao longo do tempo (CAGNIN; ROCHA, 2019). Assim, o simbolismo cromático não é fixo, mas dinâmico, refletindo mudanças culturais e sociais.

Historicamente, o uso de tonalidades neutras ganhou destaque a partir do século XX, especialmente com o avanço das correntes modernistas, que priorizavam funcionalidade e racionalidade estética. Franck (2022) destaca que o cinza passou a ocupar papel relevante tanto na arquitetura quanto no design de interiores, consolidando-se como elemento recorrente em propostas contemporâneas. Para Gurgel (2020), o cinza, resultante da mistura de branco e preto, apresenta grande diversidade perceptiva, enquanto que Heller (2022) o descreve como um elemento de difícil categorização simbólica.

2.2. Conceitos de cor, percepção e design de interiores

A cor pode ser compreendida como uma sensação visual produzida pela interação entre luz, objetos e sistema visual humano (CAGNIN; ROCHA, 2019). No design de interiores, constitui um dos principais elementos da composição espacial, influenciando percepção, leitura visual e organização dos ambientes.

As cores são interpretadas e sentidas, podendo interferir no bem-estar proporcionado pelos espaços, uma vez que influenciam processos cognitivos e perceptivos (PIRES, 2022). Essas percepções são moldadas desde a infância e fortemente influenciadas por experiências individuais e contexto sociocultural (HELLER, 2022). Assim, uma mesma cor pode evocar significados distintos, dependendo do contexto em que é aplicada.

Do ponto de vista conceitual, é importante destacar que o cinza não é uma cor cromática, mas um elemento acromático, caracterizado pela ausência de matiz. Essa condição lhe confere versatilidade no design de interiores, permitindo sua utilização como base neutra em diferentes composições espaciais (HELLER, 2022).

Nesse sentido, a percepção da cor nos ambientes não ocorre de forma isolada, mas está diretamente relacionada à interação entre elementos cromáticos, forma, materialidade, textura e iluminação. Conforme discutido por Gurgel (2003), a leitura visual de um espaço resulta da articulação desses componentes, sendo a cor um elemento que atua em conjunto com as características físicas do ambiente. A incidência de luz natural ou artificial, por exemplo, pode alterar significativamente a aparência de uma mesma tonalidade, modificando sua luminosidade, saturação e contraste em relação às superfícies adjacentes. Dessa forma, a cor passa a desempenhar um papel fundamental na organização visual do espaço, contribuindo para a definição de planos, volumes e hierarquias espaciais no projeto de design de interiores.

Além disso, a composição da cor como elemento estruturador do espaço permite que sua aplicação vá além de uma função meramente decorativa. Segundo Silva (2023), o design de interiores deve considerar o espaço habitado como um sistema integrado, no qual as escolhas projetuais dialogam com os modos de uso e apropriação dos ambientes. Nesse

contexto, a cor atua como um recurso capaz de articular visualmente diferentes áreas, reforçar a continuidade espacial ou, ao contrário, delimitar setores específicos dentro do mesmo espaço, influenciando a leitura visual, a orientação e a relação entre os elementos que compõem o ambiente residencial.

2.3. Aplicação da cor no design de interiores

No contexto residencial, a escolha cromática influencia diretamente a funcionalidade, o conforto e a percepção espacial dos ambientes. A cor atua como elemento estrutural do design, capaz de alterar volume, proporções e relações visuais, além de realçar ou disfarçar elementos arquitetônicos de forma econômica e eficiente (GURGEL, 2020).

A definição de um ambiente reque análise das necessidades dos usuários e das características físicas do espaço, como iluminação, dimensões, materiais e texturas (GURGEL, 2020). A partir desses fatores, podem ser estabelecidos esquemas cromáticos diversos, como acromáticos, monocromáticos ou complementares, cada qual promovendo efeitos perceptivos distintos.

Estudos indicam que as preferências cromáticas variam conforme cultura, expectativa de uso do espaço e experiência individual. Serra, Gouaich e Manav (2022) observaram maior preferência por cores de fundo suaves e harmônicas, enquanto cores com maior contraste tendem a ser utilizadas em elementos de destaque, como assentos e objetos decorativos.

2.4. O uso do cinza no design de interiores

No design de interiores contemporâneo, o cinza destaca-se como elemento recorrente, especialmente em ambientes residenciais. Sua aplicação ocorre predominantemente em superfícies de grande escala, como paredes, pisos e mobiliário, funcionando como base cromática neutra (FRANCK, 2022; GURGEL, 2020).

Em diferentes estilos, o cinza assume papéis variados. No estilo industrial, predomina em materiais como concreto e metal, evocando a estética fabril (CRESTO; SANTOS, 2021). No escandinavo, associa-se a tons claros e madeira, favorecendo a luminosidade e o aconchego (PITA, 2019). Já em propostas modernas e contemporâneas, funciona como suporte neutro para contrastes sutis e diversidade material (FILIPPINI, 2016).

A literatura aponta que o cinza pode ser associado tanto à neutralidade e equilíbrio quanto a percepções de monotonia ou frieza, depende do contexto e da forma de aplicação (HELLER, 2022; GURGEL, 2020). Por esse motivo, estudos em neuroarquitetura indicam a importância de considerar escala, contraste e combinação cromática na aplicação de tons acromáticos, evitando efeitos perceptivos indesejados (WICHINOSKI; HULSMAYER; CAMILO, 2022).

Nesse contexto, o cinza passa a ocupar uma posição relevante no design de interiores por sua capacidade de dialogar com diferentes materiais, texturas e linguagens projetuais. Conforme discutido por Gurgel (2003), o cinza resulta da combinação entre preto e o branco, o que lhe confere características de neutralidade e versatilidade na composição dos espaços. Essa condição favorece sua aplicação em ambientes residenciais, uma vez que permite estabelecer bases cromáticas capazes de integrar distintos elementos do projeto, como mobiliário, revestimentos e objetos decorativos, sem gerar conflitos visuais ou sobreposições cromáticas indesejadas.

Como exposto anteriormente Heller (2013) classifica o cinza como um elemento acromático que frequentemente é associado à neutralidade e à ausência de definição cromática. No âmbito dessa pesquisa, optou-se por compreender o cinza como um elemento neutro, considerando sua ampla aplicação como base compositiva no design de interiores contemporâneo. Essa característica contribui para sua recorrência em projetos residenciais, especialmente em contextos que priorizam a síntese formal e a valorização dos aspectos construtivos e materiais do espaço. Assim, o uso do cinza se consolida como uma estratégia projetual que responde às transformações estéticas observadas ao longo do tempo, acompanhando tendências e estilos sem se restringir a um período específico.

3. Metodologia

Este artigo foi elaborado a partir de um recorte feito em pesquisa de mestrado em andamento e relata um estudo exploratório que teve como objetivo averiguar e mostrar como a cor cinza é utilizada no design de interiores residencial na cidade de Campina Grande, Paraíba, a partir da análise de imagens de projetos de interiores residenciais. A pesquisa teve uma abordagem mista, uma vez que foram utilizadas análises tanto qualitativas como quantitativas.

Inicialmente, foi feito o levantamento dos arquitetos inscritos no Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), de modo a identificar os profissionais atuantes na cidade. Para formular a amostra de estudo, foram selecionados dentre estes aqueles que: (1) trabalham com projetos de interiores residenciais, (2) possuem perfil ativo no Instagram com divulgação de projetos autorais e (3) apresentam mais de dez mil seguidores na plataforma, garantindo assim maior alcance e representatividade dentro do recorte escolhido. Esses critérios foram definidos para estabelecer um grupo de análise que refletisse práticas contemporâneas de divulgação profissional e uso da cor em ambientes reais de projeto.

Após a composição da amostra, foram selecionadas as imagens correspondentes aos três projetos de interiores mais recentes publicados no Instagram de cada escritório. Cada projeto foi representado por duas a três imagens, totalizando um conjunto significativo de registros visuais. O procedimento adotado buscou não apenas verificar a presença ou ausência da cor cinza, mas também identificar em que elementos do espaço a cor aparece com maior recorrência e como ela se distribui na composição visual dos ambientes.

A análise quantitativa das imagens foi realizada por meio do software TinEye, uma ferramenta gratuita de pesquisa que opera a partir da leitura dos pixels da imagem e fornece a extração das principais cores presentes, bem como a porcentagem de ocorrência de cada uma. Esse recurso possibilitou a construção de um panorama objetivo acerca da frequência do cinza nos projetos selecionados, permitindo a comparação entre diferentes ambientes e profissionais. Após a análise de todas as amostras, foi elaborada uma relação com as cores mais recorrentes e suas respectivas porcentagens de predominância, o que facilitou a identificação do papel cromático desempenhado pelo cinza em contraste ou em harmonia com outras tonalidades.

No que se refere à análise qualitativa, as imagens foram examinadas de forma minuciosa, considerando aspectos perceptivos e funcionais da aplicação das cores. Para tanto, os elementos do ambiente foram categorizados em três grupos principais: (1) paredes e teto, (2) mobiliário e (3) decoração e vegetação. Essa divisão permitiu compreender em quais suportes o cinza se mostra mais recorrente, bem como a intencionalidade do projetista ao utilizá-lo, seja para criar neutralidade, sofisticação ou destacar outros elementos do espaço. Além disso, essa etapa buscou observar relações sutis entre cor, materialidade e iluminação

natural ou artificial, ampliando a compreensão do impacto do cinza no resultado estético e funcional dos ambientes.

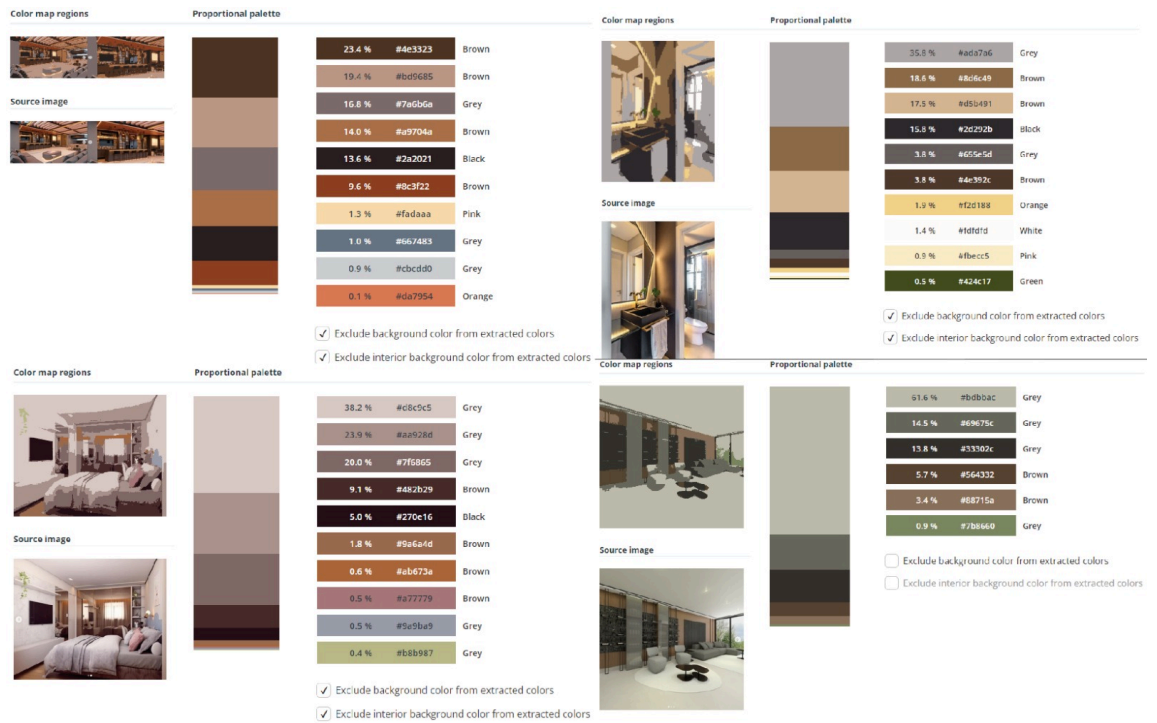
Por fim, os dados de natureza quantitativa foram organizados e tratados por meio do programa Excel, possibilitando a tabulação das informações e a construção de gráficos comparativos. Para a representação visual dos resultados, foram utilizados os softwares Illustrator e Adobe Color, ferramentas que permitiram montar figuras explicativas e paletas cromáticas, tornando a análise mais clara e acessível. Esse conjunto metodológico, ao integrar softwares específicos com observações qualitativas, buscou garantir uma investigação abrangente, combinando rigor técnico com sensibilidade interpretativa.

4. Resultados e discussões

Os profissionais considerados na pesquisa foram selecionados a partir do banco de dados disponibilizado pelo site do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), que reúne os registros de arquitetos em atividade. Inicialmente, foram identificados 797 profissionais com registro ativo no município de Campina Grande-PB. Após a exclusão daqueles com registro suspenso, cancelado ou inativo, obteve-se um total de 622 arquitetos aptos à análise. A partir da aplicação dos critérios estabelecidos – atuação em projetos de interiores residenciais, perfil profissional ativo no Instagram e mais de dez mil seguidores – a aplicação desses filtros resultou no número final de 14 escritórios participantes da pesquisa.

Para preservar a identidade dos profissionais, os escritórios foram codificados de forma alfabética e numerados de 1 a 14, sendo cada projeto identificado de P1 a P3. A figura 1 apresenta exemplos da análise cromática realizada nos projetos E02P03, E04P01, E05P02 e E10P01, ilustrando o procedimento adotado para a extração e identificação das cores predominantes nas imagens analisadas.

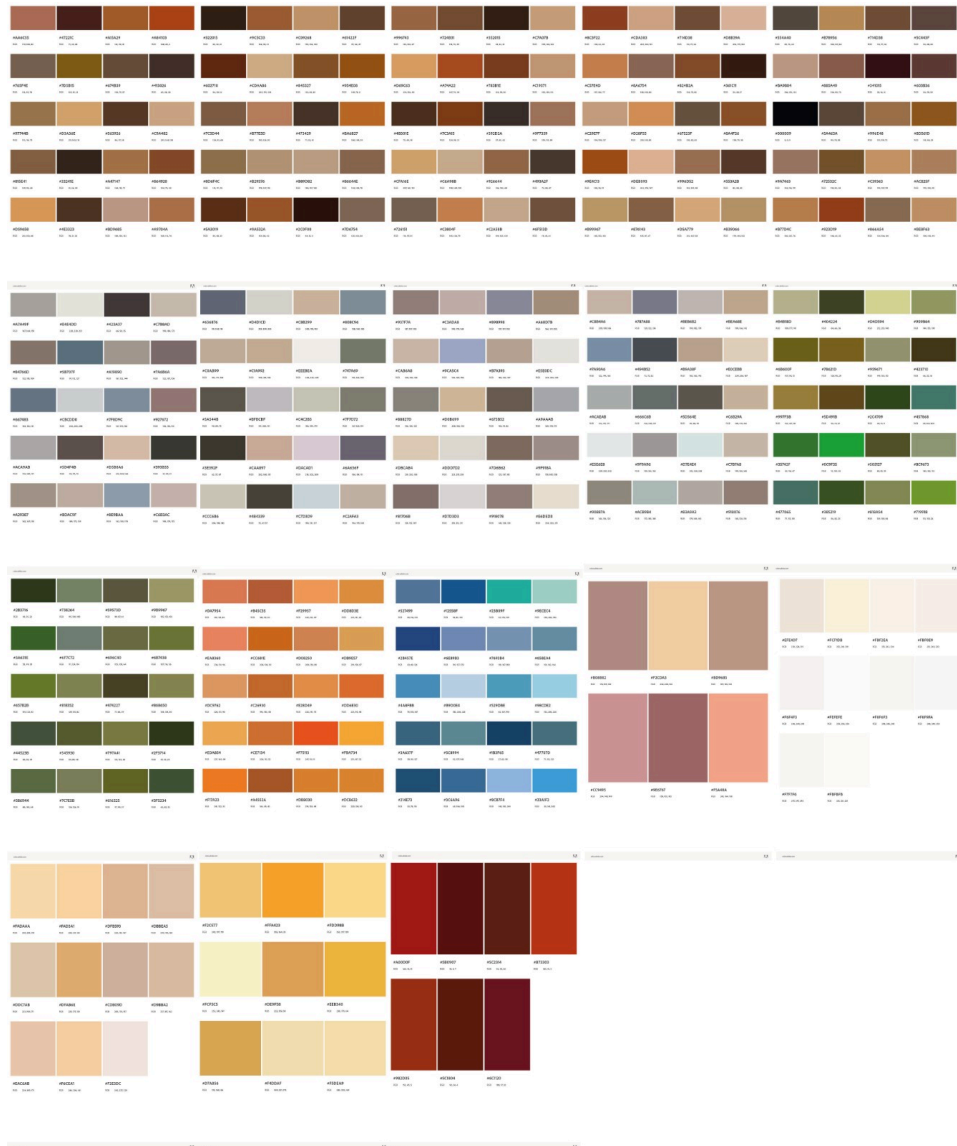
Figura 1: Análise de cores dos projetos



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Foram analisados, ao todo, 42 projetos de interiores, resultando em um conjunto diversificado de dados que permitiu compreender como as cores vêm sendo aplicadas em ambientes residenciais contemporâneos. A análise evidenciou a presença de uma variedade de tonalidades, entre as quais se destacaram: amarelo, azul, bege, branco, cinza, laranja, lilás, marrom, preto, rosa, verde e vermelho. Essas tonalidades foram identificadas em diferentes intensidades e aplicações, seja em elementos de maior escala, como paredes e mobiliário, ou em detalhes menores, como objetos decorativos e elementos de acabamento. A partir desse levantamento, foi possível identificar tanto a recorrência de tonalidades neutras, como o branco, o bege e o cinza, quanto o uso pontual de cores mais vibrantes, a exemplo do amarelo, do rosa e do vermelho, que conferem contrastes e dinamismo aos ambientes. A representação gráfica dessa paleta, contendo as principais tonalidades e suas variações, pode ser observada na figura 2, permitindo uma visualização clara e objetiva da diversidade cromática encontrada nos projetos analisados.

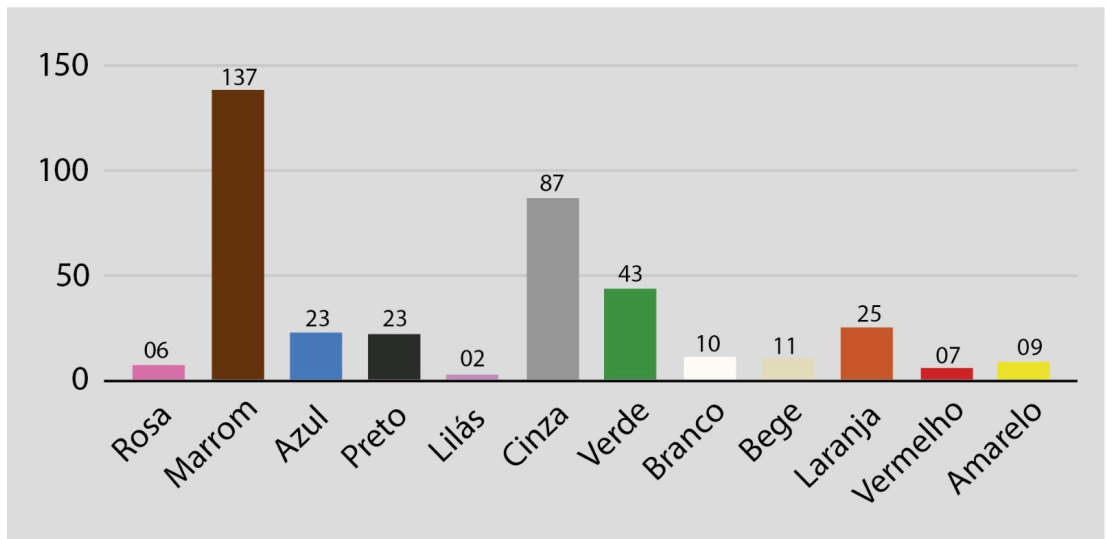
Figura 2: Paletas de cores



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A análise da frequência de ocorrência das cores indicou que o marrom foi a tonalidade mais recorrente nos projetos, seguido pelo cinza e pelo verde. Esses dados referem-se ao número de vezes em que cada cor apareceu nas imagens analisadas, independentemente de sua porcentagem de ocupação visual. Não foram consideradas, nessa etapa, variações de matiz ou luminosidade, sendo os tons agrupados em paletas cromáticas, conforme apresentado na figura 3.

Figura 3: Contagem da frequência das cores nos projetos

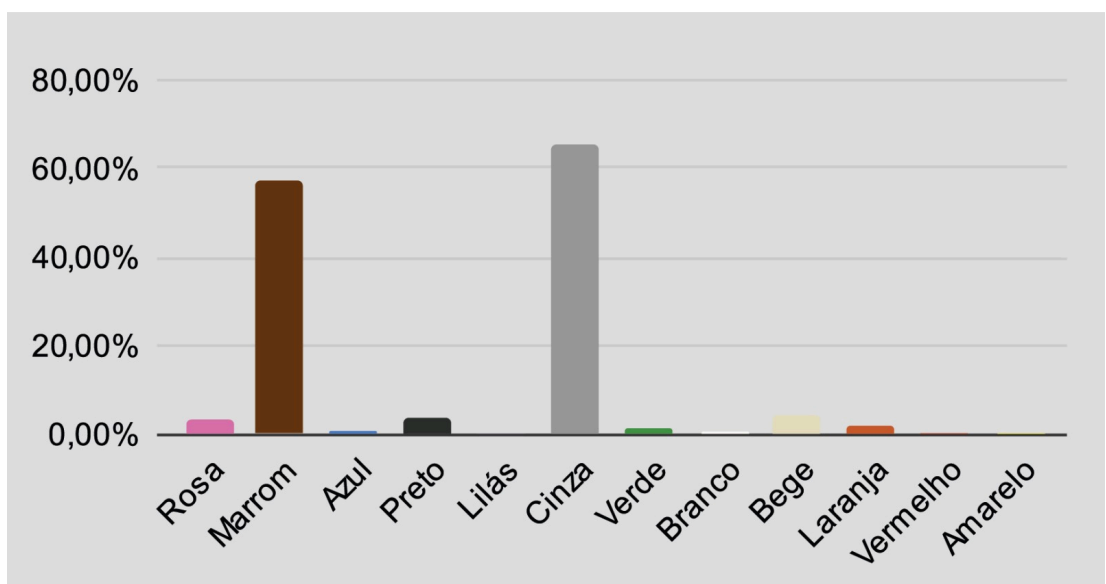


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Quando analisada a predominância cromática por escritório, foi observado que o cinza se destacou como a cor mais utilizada pela maioria dos profissionais. Dos 14 escritórios analisados, 10 apresentaram o cinza como a tonalidade predominante em seus projetos, correspondendo a 71,43% da amostra, enquanto o marrom foi a cor predominante nos demais escritórios, totalizando 28,57%.

A análise percentual das cores revelou que o cinza foi a tonalidade mais utilizada nos projetos, com 65,68% de ocorrência, seguida das cores marrom (57,02%), bege (4,21%), preto (3,77%), rosa (3,44%), laranja (1,99%), verde (1,12%), azul (0,98%), branco (0,86%), amarelo (0,20%) e vermelho (0,13%), conforme apresentado na Figura 4.

Figura 4: Percentagem de cores utilizadas nos projetos



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A maior predominância do cinza e do marrom nos projetos analisados pode estar relacionada ao fato de serem tonalidades frequentemente aplicadas em planos de maior dimensão, como paredes, pisos e mobiliários principais, elementos que ocupam áreas significativas dos ambientes e, portanto, exercem maior impacto visual na composição cromática. Essas cores, por sua neutralidade e versatilidade, são amplamente utilizadas para criar bases visuais sólidas, favorecendo a inserção de outras tonalidades de forma harmônica e equilibrada. O bege, por sua vez, apresenta um comportamento semelhante, sendo empregado em superfícies maiores, mas em proporções bem menores quando comparado ao cinza e ao marrom, o que reforça o papel destas duas cores como protagonistas na definição da atmosfera dos espaços.

As demais cores identificadas, como azul, verde, rosa, lilás, laranja, vermelho e amarelo, aparecem de modo mais pontual, restritas a elementos secundários da composição, a exemplo de objetos decorativos, estofados, obras de arte, tapetes, luminárias e até mesmo da vegetação incorporada ao espaço. Nesses casos, seu uso está associado à criação de pontos de contraste, dinamismo e vitalidade nos ambientes, estabelecendo um diálogo cromático com as tonalidades predominantes. Dessa forma, a leitura dos resultados evidencia uma clara hierarquia no emprego das cores, em que os tons neutros e terrosos configuram o pano de fundo dos projetos, enquanto as cores mais vibrantes ou de menor recorrência são utilizadas estrategicamente para destacar e valorizar determinados aspectos do design de interiores.

Considerações finais

Os resultados apresentados neste estudo permitem compreender de forma mais aprofundada como o cinza vem sendo utilizado no design de interiores residencial no contexto da cidade de Campina Grande-PB. A partir da análise de 42 projetos desenvolvidos por 14 escritórios de arquitetura, foi possível identificar padrões recorrentes de aplicação cromática, bem como a predominância de determinadas tonalidades nos ambientes analisados. Embora o marrom tenha apresentado elevada frequência de ocorrência, o cinza teve destaque como tonalidade predominante em 71,43% deles, o que reforça sua relevância no contexto estudado.

A expressiva utilização do cinza, que alcançou 65,68% de presença nos projetos analisados, evidencia seu papel como base cromática recorrente no design de interiores residencial contemporâneo. Foi observado que essa tonalidade é aplicada, principalmente, em superfícies de grande escala, como paredes, pisos, revestimentos e mobiliário fixo, elementos que exercem forte influência na percepção visual dos ambientes. Essa estratégia de aplicação contribui diretamente para o elevado percentual de uso do cinza, uma vez que superfícies extensas tendem a dominar a composição cromática do espaço.

De modo semelhante, o marrom e o bege também foram identificados como tonalidades frequentemente aplicadas em planos de maior dimensão, reforçando a preferência por cores neutras e terrosas como elementos estruturadores do ambiente. Essas cores funcionam como pano de fundo para a composição dos espaços, permitindo maior flexibilidade na inserção de outras tonalidades e materiais. A recorrência dessas escolhas cromáticas sugere uma tendência projetual voltada à criação de ambientes visualmente equilibrados, nos quais a base cromática contribui para a unidade e a coerência estética do conjunto.

Por outro lado, as cores de maior saturação ou menor recorrência, como azul, verde, rosa, lilás, amarelo e vermelho, foram utilizadas de forma mais pontual, associadas principalmente a elementos de menor escala, como objetos decorativos, obras de arte,

tapetes, estofados, luminárias e vegetação. Esse padrão de aplicação evidencia uma hierarquia cromática clara nos projetos analisados, na qual as cores neutras e terrosas assumem papel predominante, enquanto as demais cores são empregadas como recursos de destaque e variação visual na composição dos ambientes.

O verde apresentou maior incidência quando associado à vegetação natural ou artificial, sendo configurado como elemento complementar na composição cromática dos espaços. Sua presença contribui para a diversificação das paletas e para a introdução de variação visual nos ambientes, sem alterar a predominância dos tons neutros. Esse uso pontual reforça a lógica observada nos projetos, na qual cores cromáticas mais expressivas são aplicadas de forma controlada, em contraste com a base cromática neutra estabelecida pelo cinza, marrom e bege.

A análise dos dados quantitativos evidencia que a predominância do cinza e do marrom está diretamente relacionada à sua aplicação em elementos de grande área, o que influencia significativamente os percentuais de uso identificados. No caso específico do cinza, sua condição de elemento acromático contribui para sua ampla aceitação e recorrência, uma vez que permite combinações com diferentes cores, materiais, texturas e estilos de projeto. Essa versatilidade favorece sua adoção no conjunto de projetos analisados.

Além disso, considerando que os arquitetos selecionados para esta pesquisa utilizam as redes sociais como principal meio de divulgação de seus trabalhos, a recorrência dessas escolhas cromáticas nos projetos publicados pode contribuir para a consolidação de determinados padrões estéticos no design de interiores residencial. A ampla circulação dessas imagens em ambientes digitais favorece a disseminação de referências visuais e pode influenciar tanto outros profissionais quanto clientes, reforçando tendências cromáticas observadas na prática projetual local.

É possível ressaltar que este estudo se limitou à análise objetiva dos dados coletados, sem inferir intencionalidades projetuais ou respostas emocionais dos usuários, uma vez que tais aspectos não foram mensurados no escopo metodológico adotado. Nesse sentido, a pesquisa concentrou-se na identificação da frequência, distribuição e formas de aplicação das tonalidades nos projetos analisados, contribuindo para a compreensão de como esses elementos acromático, no caso do cinza, e cromáticos, no caso das demais cores, vem sendo empregado no design de interiores residencial em Campina Grande-PB.

Como contribuição, o estudo oferece subsídios empíricos para discussões sobre o uso da cor no design de interiores, especialmente no que se refere à predominância de tonalidades neutras em contextos residenciais contemporâneos. Os resultados apresentados podem servir de base para investigações futuras que aprofundem a relação entre cor, percepção e experiência do usuário, bem como para análises comparativas em outros contextos urbanos e culturais, ampliando o entendimento sobre as dinâmicas cromáticas no design de interiores.

Referências

- CAGNIN, Gabriele. ROCHA, Paula Roberta Santana. O estudo da cor na criação de ambientes. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**, Edição Temática em Comunicação, Arquitetura e Design. Vol. 7 no 2 – março de 2019, São Paulo: Centro Universitário Senac. ISSN 2179-474X.
- CRESTO, Lindsay Jemima; SANTOS, Marinês Ribeiro dos. **Da fábrica ao lar: o estilo industrial na decoração dos interiores domésticos sob a ótica de gênero**. v. 29, n. 1 (2021). Revista Estudos em Design, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, ISSN Impresso: 0104-4249, ISSN Eletrônico: 1983-196X.
- FIGINI, Huilén. **Creación de Atmósferas**. Facultad de arquitectura y urbanismo carrera licenciatura en diseño de interiores. Buenos Aires, Argentina, 2021. 93p.
- FILIPPINI, F. **Estilo Contemporâneo: atual e do seu jeito**. 2016. Disponível em: <https://www.conceitodeestilo.com.br/2015/06/estilo-contemporaneo-atual-e-do-seu.html>
Acesso em: 27 Set. 2025
- FRANCK, Adriana Neves Lázaro. **A influência da cor no design de interiores**. Lisboa, 2022. Mestrado em Design de equipamento.
- GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais**. Editora Senac São Paulo, 2020.
- HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. Editora Olhares, 2022.
- PETER, Maicon Mateus; HENN, Ana Bell. **A influência da cor no design de interiores**. Revista Infinity, v. 9, p. 99-118, 2024.
- PIRES, Rebecka. Application of color in domestic interior design: an analysis of the 1960s, 1970s and 1980s. **Journal of the International Colour Association** (2022): 28, p 50-55. Reprinted version published online: 26 January 2022 Original source: Proceedings of the 14th Congress of the International Colour Association (AIC 2021). ISSN 2227-1309.
- PITA, Joana Maria Elias Garcia. **Reflexos do design Escandinavo em território Nacional no projecto de interiores e mobiliário**. Lisboa, 2019. Dissertação Mestrado de Design de Equipamento Especialização em Design Urbano e de Interiores.
- SERRA, Juan; GOUAICH, Yacine; MANAV, Banu. Preference for accent and background colors in interior architecture in terms of similarity/contrast of natural color system attributes. **Color Research and Application**, v. 47, p. 135-151, 2022. DOI: 10.1002/col.22698.
- SILVA, Alessandra Lins da. **O corpo na experiência do espaço projetado: diálogos entre fenomenologia e design de interiores**. UFAL, Maceió, Alagoas, 2023. Dissertação. 129p.
- WICHINOSKI, Anne Valeska, HULSMeyer, Giulia Curti; CAMILO, Juliana Cavalaro. Neuroarquitetura: o impacto das cores nos ambientes residenciais. **Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão** (ISSN: 2525-4782), v. 7, n. 3, 2022.